

Relatório de Actividades 2011



Elaboração 05.03.2012	Coordenação Local Célia Fernandes	
Aprovação ____/____/____ ____/____/____	Grupo Coordenador da OED Conselho de Administração da Fundação LIGA	_____ _____ _____ _____



INDICE

Introdução

1. Caracterização dos Clientes	5
2. Resultados Alcançados	8
2.1. Acção Estratégica	8
2.2. Acção Corrente	8
2.2.1. Objectivos Operacionais	9
2.2.2. Apoio à Colocação	11
2.2.3. Espaço In/Formação OED	16
2.2.4. Prospecção de Emprego	16
2.2.5. Colocação e Acompanhamento	20
3. Recursos	26
3.1. Humanos	26
3.2. Equipamentos	26
3.3. Financeiros	26
Anexos:	
Anexo 1: Mapa de Monitorização Anual OED	
Anexo 2: Contabilização de Pessoas Alvo de Intervenção	
Anexo 3: Mapa de Integrações Profissionais	



Introdução

A OED tem por objecto a inserção profissional de pessoas com deficiência em mercado competitivo de trabalho, em conformidade com os objectivos traçados em protocolo aquando da sua constituição.

O actual Relatório visa a apresentação e reflexão sobre as actividades desenvolvidas durante o ano de 2011 e a sua comparação com os objectivos estabelecidos no respectivo Plano de Actividades, oportunamente aprovado pelo Grupo Coordenador da OED.

A actividade de 2011 reflecte, fortemente, as dificuldades verificadas no domínio da inserção profissional, com os crescentes aumentos da taxa de desemprego entre a população activa e consequentes afectações da população com deficiência. Neste sentido, verifica-se, globalmente, uma maior dificuldade na sensibilização e informação da comunidade empresarial, face ao encerramento e deslocalização de empresas, o que, por sua vez, explica uma menor angariação de oportunidades de emprego. Os diminutos resultados na área da prospecção carecem, assim, de uma forte correcção por forma a contrariar a tendência de mercado, devendo apostar-se, no próximo ano, em contactos com empresas que ainda permanecem financeiramente estáveis e com oportunidades de integração reais.

No que concerne à intervenção com clientes pessoas com deficiência, a acção desenvolve-se com um número de pessoas superior ao previsto em plano, reflectindo, possivelmente, crescentes dificuldades no acesso ao emprego e uma concomitante maior necessidade de apoio externo, nomeadamente de um serviço especializado como a OED.

Em termos estratégicos previa-se um maior investimento no emprego apoiado, que face ao vazio de apoios à contratação em mercado regular de trabalho, se antecipava como uma oportunidade de fomento à inserção profissional. No entanto e tal como teremos oportunidade de analisar mais à frente, apenas foi possível discutir alguns projectos e não a sua implementação, facto em grande medida relacionado com a disponibilização tardia de formulários de candidatura e com a permanência de dúvidas quanto à sua execução concreta no terreno. Ainda assim, e constituindo-se como o



único enquadramento legal específico no âmbito dos apoios à contratação da nossa população alvo, o investimento no emprego apoiado transita como objectivo estratégico para 2012.

1. Caracterização dos Clientes

O número de pessoas alvo de intervenção em 2011 excede, de modo ligeiro (+35), o valor verificado em 2010 (350 pessoas) correspondendo a um total de 385 pessoas.

A caracterização que se apresenta em seguida versará, no entanto, sobre um total de 365 pessoas, dado que as restantes 20 do conjunto total de destinatários apenas efectuaram inscrição, o que não nos fornece alguns dos dados necessários à sua caracterização sociodemográfica.

A análise dos dados sociodemográficos (Tabela 1) aponta para a já habitual prevalência de sujeitos do sexo masculino (64,9%) e com idade compreendida entre os 25 e os 44 anos (71,5%).

Tabela 1. *Caracterização da população atendida por género, idade e habilitações literárias*

	Total	
	Nº	%
	365	100
Género		
Masculino	237	64,9
Feminino	128	35,1
Idade		
16-19 anos	0	0,0
20-24 anos	32	8,8
25-44 anos	261	71,5
45-49 anos	30	8,2
50-54 anos	22	6,0
55-64 anos	15	4,1
≥ 65 anos	5	1,4
Habilitações Literárias		
< 4º ano	12	3,3
1º Ciclo	33	9,0
2º Ciclo	48	13,2
3º Ciclo	114	31,2
Secundário	114	31,2
Bacharelato/Licenciatura	43	11,8
Mestrado/Doutoramento	1	0,3

No que concerne ao tipo de deficiência (Tabela 2), e à semelhança do ano anterior, as deficiências mais frequentes são a auditiva (24,4%) e a musculoesquelética (21,6%), seguidas das limitações ao nível das funções gerais (14,8%) e orgânica (14,2%), contrariando este último dado o resultado observado no ano anterior. De destacar que a deficiência psicológica tem vindo a diminuir a sua expressão no quadro de atendimentos da OED, sendo que, em anos anteriores, se revelou como uma das deficiências com principal expressão. Este dado poderá ser, simplesmente, devido ao facto de entidades operantes neste domínio terem diminuído os seus encaminhamentos, passando elas próprias, eventualmente, a assumir acções de apoio à colocação. Poderá também assumir-se a hipótese de esta menor procura reflectir o reconhecimento por parte dos próprios ou das suas organizações quanto à actual incapacidade para transição para o mercado de trabalho, característica fortemente observada nesta população devido à sua instabilidade e dificuldade de controlo comportamental ou mesmo emocional.

Tabela 2. *Caracterização da população atendida por tipo de deficiência*

Deficiência	Total	
	Nº	%
Auditiva	89	24,4
Funções Gerais	54	14,8
Intelectual	43	11,8
Musculoesquelética	79	21,6
Visual	17	4,7
Orgânica	52	14,2
Psicológica	31	8,5

O cenário de caracterização do estatuto dos clientes face ao emprego (Tabela 3) altera-se, igualmente, comparativamente a anos anteriores, passando os desempregados de longa duração (27,9%) e os inactivos (27,4%) a ser as categorias mais frequentes em substituição da categoria anteriormente mais expressiva, os empregados externos. Estas três categorias têm, desde sempre, sido as que mais frequentemente caracterizam a situação face ao emprego dos nossos clientes, reflectindo a ligeira inversão nos dados de 2011 a maior dificuldade de inserção



profissional, quer através de meios próprios, quer por recurso ao suporte da OED, com a redução verificada no número de empregados.

Tabela 3. *Caracterização da população atendida por estatuto face ao emprego*

	Total	
	Nº	%
Estatuto		
Empregado externo	86	23,6
1º Emprego (mais 1 ano)	16	4,4
1º Emprego (menos 1 ano)	23	6,3
DLD	102	27,9
NDLD	38	10,4
Inactivo	100	27,4

Nota: DLD: Desempregado há mais de 1 ano; NDLD: Desempregado há menos de 1 ano.



2. Resultados Alcançados

2.1. Acção Estratégica

A acção estratégica emana, em forte medida, das dificuldades sinalizadas no desempenho da OED em 2010 e que, procurámos contrariar ou corrigir em 2011. Uma das dificuldades prende-se com a angariação de novos clientes, face à necessidade de se constituir uma base de dados mais ampla e diversificada por forma a dar resposta às diferentes solicitações do mercado de modo eficaz.

A acção para 2011 orientou-se, ainda, por uma segunda linha de actuação que visava aumentar o número de integrações profissionais, recorrendo a outras medidas que não apenas a contratação em contexto de mercado competitivo de trabalho – contratos de emprego apoiado em empresas e estágios profissionais para pessoas com deficiência. Finalmente e adoptando um carácter transversal relativamente a todas as acções e medidas adoptadas pela OED na sua intervenção, constitui objectivo estratégico a melhoria da qualidade das respostas dadas nos domínios do acesso ao mercado de trabalho e acompanhamento após integração profissional.

Teremos oportunidade de discutir, em detalhe, o desenvolvimento da estratégia adoptada na rubrica seguinte e relativa à acção corrente.

Havia, ainda sido definido como meta global da actuação da OED, superar em 5% a taxa de execução média de actividades face ao ano anterior. Em resultado das diversas iniciativas que passaremos a apresentar e discutir, esta taxa foi superada em 34%.

2.2. Acção Corrente

A acção corrente assenta nas principais actividades integradas no Manual do Processo-chave da OED e cuja execução passaremos a desenvolver em maior detalhe, procedendo à análise dos desvios verificados sempre que se justificar.

O objectivo primordial da OED consiste na integração profissional de pessoas com deficiência em mercado competitivo de trabalho, em sintonia com as necessidades



manifestadas pelos nossos clientes aquando da elaboração do plano individual e já anteriormente expressas aquando da sua inscrição no nosso serviço. A linha de intervenção da OED orienta-se por este objectivo principal, operacionalizando-se em múltiplas acções que visam por um lado o aprofundamento das necessidades, expectativas e competências de cada cliente, e por outro, a intervenção no mercado de trabalho por forma a torná-lo mais informado e disponível para a contratação desta população. A par da acção corrente, foram traçados objectivos operacionais alinhados com os respectivos objectivos estratégicos já apresentados.

2.2.1. Objectivos Operacionais

Em consonância com os 3 objectivos estratégicos delineados, foram definidas linhas de intervenção operacional com vista ao seu cumprimento.

No que concerne ao objectivo de admissão de novos candidatos, optámos pela dinamização de reuniões de divulgação junto de entidades das áreas da saúde, reabilitação, pela divulgação de ofertas junto de entidades de formação profissional sempre que não dispúnhamos de candidatos, em bolsa de emprego, com perfil requerido e por uma maior disseminação do site da OED.

Assim, foram realizadas 11 reuniões de articulação, das quais 4 corresponderam a reuniões com departamentos de Medicina Física e Reabilitação de hospitais da região de Lisboa. No que concerne ao impacto, em termos de inscrições recebidas, verifica-se, não obstante as reuniões realizadas, uma diminuição no número de inscrições encaminhadas por este sector (12% em 2010 e 6% em 2011). Em resultado destas reuniões e no contacto directo com os respectivos técnicos, verificámos ser escasso o número de casos que poderiam ser encaminhados para apoio ao emprego: a maior parte dos clientes dos serviços de Medicina e Reabilitação não estão em idade activa para o emprego e os que se encontram nesta faixa etária, após alta hospitalar, passam por processos de reabilitação secundária ou não possuem condições de mobilidade e/ou acessibilidade (domicílios não acessíveis, falta de transporte adaptado) para iniciarem a sua procura de emprego.

Outra das estratégias adoptada correspondeu à divulgação de ofertas, para as quais não possuíamos candidatos em base de dados, junto de entidades de formação profissional, procurando assim fomentar o encaminhamento de novos clientes, sejam eles formandos finalistas ou ex-formandos dessas entidades. De um total de 10



divulgações previstas, foram concretizadas 7, mantendo-se o encaminhamento por parte de entidades de formação profissional próximo do verificado no ano anterior (23% em 2010 e 21% em 2011). Este resultado explica-se pela necessidade de angariação de candidatos complementares que não foi sinalizada em virtude de, maioritariamente, possuímos, em base de dados da OED, os clientes suficientes para dar resposta às solicitações do mercado de trabalho e respectivas ofertas de emprego. Relativamente à angariação de pré-inscrições através do site da OED, ainda que sistematicamente (reuniões de prospecção, reuniões de divulgação, participação em seminários e outras acções de disseminação) seja efectuada divulgação da existência do site da OED, observa-se que, contrariamente ao previsto, ocorreu um muito ligeiro decréscimo de pré-inscrições provenientes desta fonte (54 em 2010 e 49 em 2011). Ainda que não se verifique o alcance das metas anteriormente referidas relativamente ao aumento do número de novos clientes, na globalidade ocorreu um acréscimo líquido de inscrições, face ao ano anterior (101 em 2010 e 122 em 2011), superando-se a meta traçada de 110 inscrições para 2011.

O Plano de Actividades 2011 previa, ainda o incremento global de integrações profissionais quer em mercado competitivo de emprego, quer no âmbito do emprego apoiado. Tal como teremos oportunidade de discutir, detalhadamente, nas rubricas relativas ao Apoio à Colocação e à Prospecção de Emprego, não foram conseguidas integrações profissionais com recurso às medidas de emprego apoiado (contrato de emprego apoiado em empresas ou estágios profissionais), ainda que tenhamos apoiado algumas candidaturas de empresas, nomeadamente de estágios profissionais, mas sem que tenha sido dada uma resposta atempada por parte dos respectivos centros de emprego. Do mesmo modo, o estabelecimento de contactos de prospecção com potenciais empregadores também ficou claramente aquém do esperado (taxa de execução de 68%) por motivos que exploraremos mais à frente. Ainda assim, e face ao ano anterior, ocorreu um acréscimo de integrações profissionais (44 em 2010 e 56 em 2011), em forte medida decorrente da articulação com empresas que já haviam contratado, anteriormente, pessoas com deficiência com o suporte da OED (ex. El Corte Ingles, Clece, Farmácia Marluz ou Unilever-Jerónimo Martins). As acções de acompanhamento a empregadores, ainda que aquém do valor definido como meta, atinge uma taxa de execução próxima do satisfatório (81%), resultado este variável em função das necessidades dos empresários, número de trabalhadores com deficiência integrados e candidaturas a financiamentos apoiadas.



Finalmente, e no que concerne à melhoria da qualidade dos serviços prestados e respectiva percepção de satisfação por parte dos nossos clientes – pessoas com deficiência e incapacidade e empregadores – constata-se, face ao ano anterior, um acréscimo do nível de satisfação, entre os primeiros, superando a meta de 70% estabelecida: em 2010, 83% dos clientes pessoas com deficiência encontravam-se satisfeitos ou muito satisfeitos, subindo este valor para 88% em 2011.

Relativamente aos empresários, verifica-se uma estabilização dos resultados que já eram de extrema satisfação (100% de empresários satisfeitos ou muito satisfeitos em 2010 e em 2011), quer nos empresários que já haviam contratado pessoas com deficiência (Forma A), quer nos que nunca contrataram (Forma N). Assim, também a meta a este nível foi superada, ou seja, foi ultrapassado o referencial de 70%.

2.2.2. Apoio à Colocação

Nesta rubrica inserem-se todas as acções de trabalho conjunto com clientes e que se iniciam com o processo de inscrição presencial ou de pré-inscrição através do site, no caso de novos clientes e, idealmente, transitam para a fase seguinte de apoio à inserção profissional e acompanhamento pós-contratação.

Na generalidade, a taxa de execução destas acções variou entre os 30% (avaliação funcional) e os 683% (actualização da informação individual), com a maior parte das acções a atingirem uma execução que excede os valores previstos (Anexo 1), tal como passaremos a detalhar em seguida.

Um dos primeiros dados a sinalizar é a maior procura verificada por parte de novos candidatos, tendo sido excedido (+12) o número de novas inscrições previsto, atingindo-se uma taxa de execução de 111%, o que poderá ser um reflexo do aumento do desemprego entre a população e da maior dificuldade das pessoas com deficiência no acesso ao mercado de trabalho e por recurso apenas aos seus próprios meios de procura.

No que concerne à caracterização por tipo de deficiência de novas inscrições (Tabela 4), os dados apontam para uma tendência idêntica à observada na população



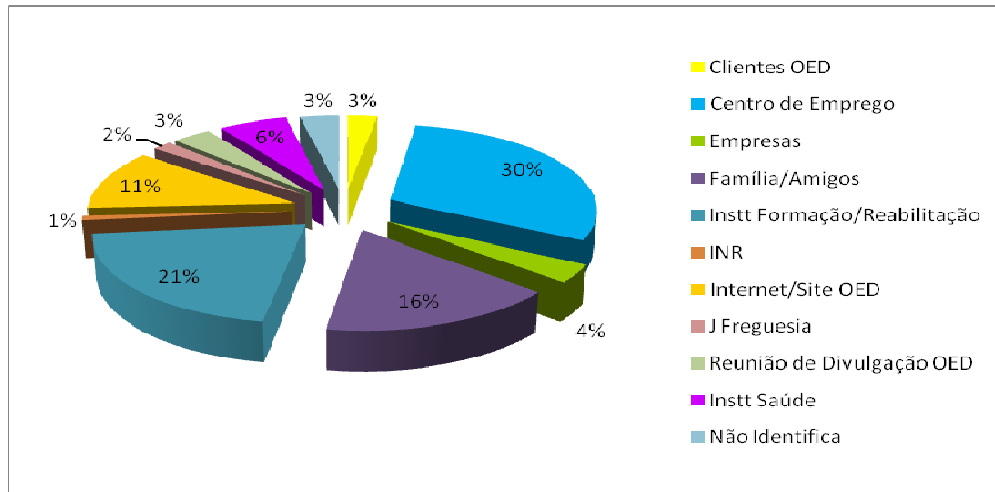
atendida, com as deficiências de natureza musculoesquelética (28.4%) e auditiva (25.9%) a serem as mais frequentes.

Tabela 4. *Caracterização da população inscrita por tipo de deficiência*

	N.º	%
Auditiva	30	25,9
Estética	1	0,9
Funções Gerais	6	5,2
Intelectual	10	8,6
Linguagem	1	0,9
Musculoesquelética	33	28,4
Orgânica	10	8,6
Psicológica	16	13,8
Visual	8	6,9
Não Identifica	1	0,9
Total	116	100

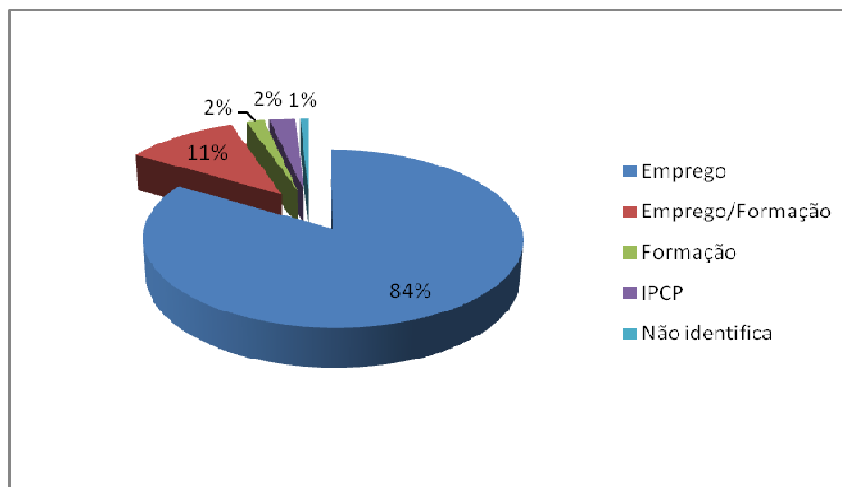
São diversas as fontes de encaminhamento (Gráfico 1) para inscrição de novos clientes na OED, destacando-se como mais frequente o encaminhamento efectuado pelos centros de emprego (30%), seguido das organizações vocacionadas para a formação e reabilitação de pessoas com deficiência e incapacidade (21%). Em terceiro lugar surgem os encaminhamentos efectuados para familiares e amigos (16%), sendo que neste grupo se poderão encontrar alguns clientes da OED e que têm esta relação de parentesco ou amizade com os novos clientes. Há, ainda, a destacar o facto de surgirem, em 4º lugar (11%), as inscrições resultantes da consulta do site da OED (onde poderão ou não ter efectuado a sua pré-inscrição). Este valor tem vindo a aumentar, ao longo dos anos, atestando da importância da existência de um *site* e, no nosso caso em particular, contendo uma componente de divulgação (e angariação) de ofertas de emprego, que parece altamente apelativa para as pessoas com deficiência que se encontram à procura de emprego com recurso e que privilegiam a procura com recurso à internet, uma fonte de emprego cada vez mais comum e democratizada.

Gráfico 1. *Fonte de encaminhamento da inscrição*



Tal como seria expectável face à natureza da OED, o tipo de pedido mais frequente (Gráfico 2), aquando da efectivação da inscrição corresponde ao apoio na procura de emprego (84%). Alguns dos novos clientes apresentam, porém, alguma ambivalência entre um pedido de emprego ou de formação profissional (11%). É extremamente diminuto o número de pessoas que pretende ser apoiado numa instalação por conta própria (IPCP, 2%) ou encaminhado para formação profissional (2%).

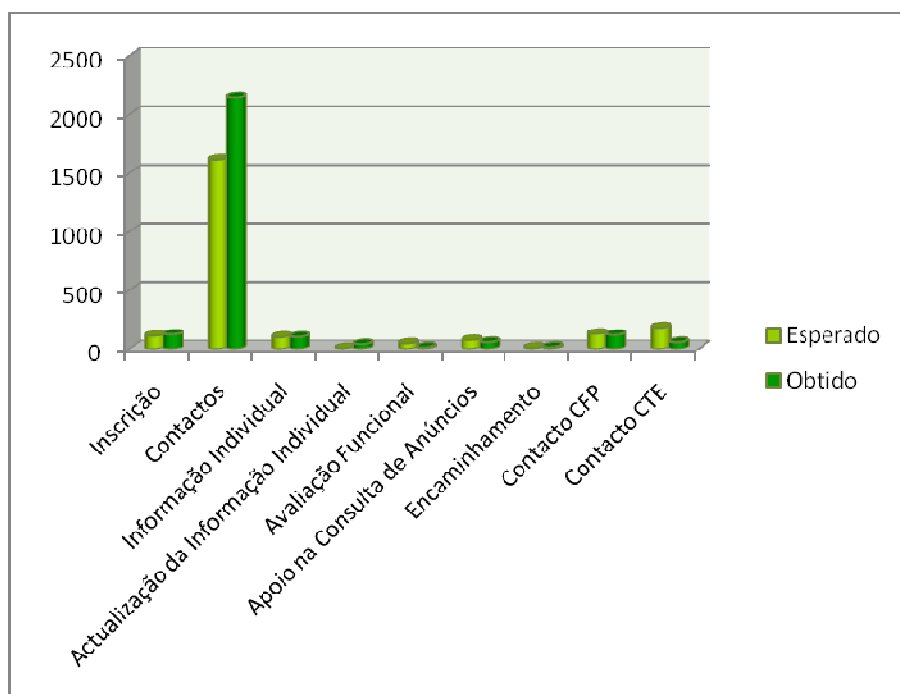
Gráfico 2. *Tipo de pedido apresentado na inscrição na OED*



A grande maioria das inscrições tem prosseguimento para processo (85.3%), com o agendamento da primeira entrevista com um elemento da equipa de avaliação e acompanhamento. Os casos em que não ocorreu prosseguimento de processo (14.7%) correspondem, tipicamente, à falta de entrega de documentação necessária à inscrição (ex. cartão de inscrição em centro de emprego de Lisboa ou declaração comprovativa da deficiência), mesmo após insistência de um elemento da equipa da OED (decorrido algum período de tempo, após a inscrição, e sem entrega da documentação necessária, encontra-se definido um procedimento de recontacto da iniciativa da OED).

Ainda no âmbito das acções de apoio à colocação, verificam-se alguns desvios que passaremos a analisar e comentar (Gráfico 3). Os contactos com clientes (133%) e a realização da entrevista inicial para recolha de informação individual (101%) encontram-se acima dos valores previstos, o que decorre, em certa medida, da recepção de maior número de inscrições e, igualmente, do maior número reaberturas de processo verificadas (Actualização da informação individual, 683%).

Gráfico 3. *Apoio à colocação*





O diminuto número de avaliações funcionais, com uma taxa de realização de 30%, decorre do facto de apenas termos passado a contar com uma terapeuta ocupacional, responsável por esta acção, a partir de Junho e com uma disponibilidade horária de uma tarde (em contraponto à totalidade das tardes da técnica anterior).

O número de encaminhamentos para outras respostas ou organizações excede também os valores previstos (145%), facto que se compreende apenas pela análise dos perfis individuais e que não correspondem, de imediato, a clientes com possibilidades de inserção em mercado competitivo de trabalho.

O apoio na consulta de jornais encontra-se deficitário face aos objectivos traçados (77%) o que se relaciona uma vez mais com o perfil profissional dos clientes e em que não se antecipavam ganhos nesta consulta apoiada, quer porque realizam esta consulta autonomamente e com base em recursos próprios, quer porque as ofertas que lhes serão adequadas são menos frequentemente publicitadas em jornal ou na internet.

Finalmente, e no que concerne aos contactos com centros de formação profissional (92%) e centros de emprego (32%), verifica-se uma taxa de realização abaixo do previsto, mais acentuada no último caso. Os contactos com centros de formação profissional decorrem de necessidades de articulação relativas a clientes individuais e o seu maior ou menor desenvolvimento resulta directamente das necessidades que emergirem. Outra justificação é aplicável ao número de contactos com centros de emprego verificado e cuja previsão foi sustentada na antecipação de um maior desenvolvimento das medidas de emprego apoiado e de estágios profissionais que implicando a realização de candidaturas, envolveriam maior contacto com os centro de emprego. Na realidade, a disponibilização tardia de alguns dos formulários de candidatura e a existência de dúvidas quanto aos seus modos de implementação, impediram ou dificultaram a sua plena divulgação junto do tecido empresarial. Neste sentido e como poderá ser constatado pela leitura do Anexo 3 – mapa de colocações, nenhuma das integrações resultou de medidas de emprego apoiado. Foi possível avançar com algumas candidaturas à medida de estágios profissionais e de contratos de emprego inserção, mas não foi negociada, nem implementada nenhuma experiência de contrato de emprego apoiado em empresas.



2.2.3. Espaço In/Formação OED

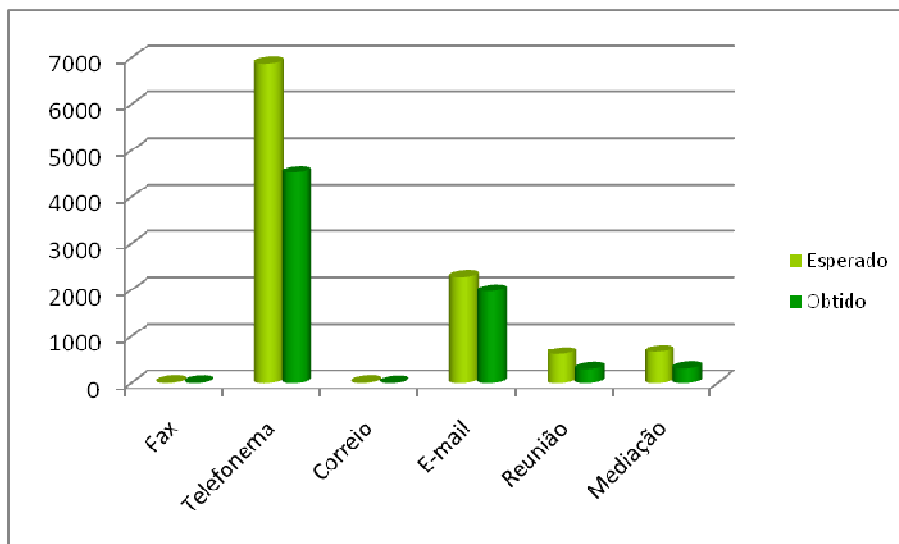
Nesta rubrica verifica-se uma elevada taxa de realização (127%) face aos objectivos traçados em Plano de Actividades, devida ao facto, de durante os meses de Julho e Outubro, termos direccionado a acção exclusivamente para clientes surdos. Esta acção foi acompanhada por uma intérprete de Língua Gestual pelo que se tentou rentabilizar este recurso com o aumento do número de elementos habitual do grupo (4 a 5 por grupo), implicando a realização da actividade noutro espaço que não o habitual. Tal como definido, também, foram desenvolvidas as 10 acções previstas, à média de uma por mês, com excepção de Agosto e de Dezembro.

2.2.4. Prospecção de Emprego

Esta área de actuação, cujos dados se encontram ilustrados no Gráfico 4, corresponde à que reúne, globalmente, uma menor taxa de execução média (Anexo 1, 68%), o que, em certa medida, se explica pela crescente deslocalização, encerramento e problemas económicos do tecido empresarial. São relatadas, pela prospecção, dificuldades acrescidas em estabelecer contacto com novas empresas numa óptica de sensibilização/informação, quer devido à supressão de contactos (deslocalização ou falência de empresas), quer devido ao facto de enfrentarem graves dificuldades financeiras, travando qualquer evolução de contacto logo desde o primeiro telefonema por não anteciparem interesse na articulação com o nosso serviço. Neste sentido, o número de telefonemas atinge uma taxa de execução na ordem dos 66%, traduzindo-se numa taxa ainda menor de reuniões de prospecção efectivadas (49%). Existe, no entanto, uma tentativa de contrariar esta tendência, por parte da equipa de prospecção, com um maior envio de e-mails (87%), ferramenta de comunicação que cada vez mais é solicitada pelas empresas no âmbito dos contactos de prospecção. Em resultado de todas estas tentativas de aproximação às empresas, ainda assim, verifica-se um reduzido número reuniões de prospecção (306, correspondendo a uma taxa de execução de 49%). A este propósito seria de procurar respostas alternativas de formação que permitissem a este conjunto de técnicas de prospecção o desenvolvimento de estratégias de contacto com vista ao combate e contorno dos

obstáculos apresentados pelos empresários ou outros colaboradores da empresa. Recorde-se que a formação de base da equipa de prospecção é diversa, tendo as técnicas, na generalidade, experiência profissional de *contact center* ou vendas.

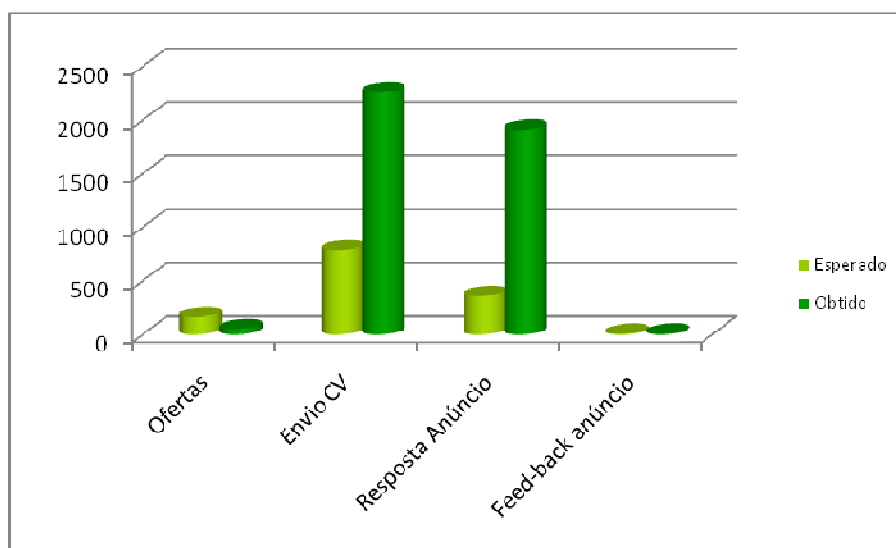
Gráfico 4. *Prospecção de Emprego*



Face aos diminutos resultados da prospecção e decorrente da crescente menor oferta de emprego existente no mercado, foi angariado um reduzido número de ofertas de emprego (Gráfico 5), obtendo-se uma taxa de execução face ao previsto na ordem dos 29%. Uma vez mais e face às adversidades encontradas, há a destacar o esforço adicional, desenvolvido pela equipa responsável pela avaliação e acompanhamento pós-colocação, no sentido de rentabilizar a oportunidade de emprego disponibilizada quer na internet, quer em jornais e maximizar o número de potenciais integrações. Esta acção de resposta a anúncios atinge, assim, uma taxa de realização face ao previsto, de 533%. Esta é aliás a acção que mais concorre para o número de currículos enviados (com uma taxa de realização de 286%), em que 46% desta média ponderada correspondem a respostas a ofertas de emprego angariadas pela prospecção. Relacionando estes dados com os resultados de integração profissional conseguidos (Anexo 1), verifica-se que 3 das 56 integrações conseguidas resultam da resposta a anúncio de jornal e 7 da actividade de prospecção. Ainda que aparentem ser resultados muito diminutos, eles adquirem uma forte expressão qualitativa na medida em que correspondem à sensibilização de novas empresas em que

futuramente outras integrações podem vir a ser possíveis, facto que nos parece relevante considerando que a maior ou boa parte das integrações conseguidas nos últimos anos resulta da existência de integrações anteriores, numa perspectiva de fidelização de empresas clientes.

Gráfico 5. *Angariação de Ofertas de Emprego*



Ainda que o número de ofertas de emprego angariadas seja diminuto, como já referido, importa analisar as razões porque nem todas elas conduzem à integração profissional (Tabela 5). O total de ofertas recebidas e tratadas, durante o presente ano, corresponde a 71, encontrando-se aqui, para além do resultado da prospecção, outras ofertas provenientes da iniciativa de empregadores que contactam pela primeira vez a OED ou ainda de empresas que já contrataram pessoas com o nosso apoio.

No que concerne ao seguimento dado à totalidade das ofertas e tal como se pode verificar pela leitura da Tabela 5, na clara maioria das situações (81,7%) foi possível, de entre a base de dados da OED ou recorrendo à divulgação externa, escolher candidatos com os requisitos apresentados pelas empresas. Apenas num número extremamente diminuto de situações (5,6%) não possuíamos clientes com deficiência com o perfil desejado. Este dado merece-nos um comentário adicional, visto que ele reflecte o facto de termos atingido um número suficiente de clientes em bolsa de



emprego para fazer face às ofertas recebidas, situação que nem sempre se verificou em anos anteriores, com o concomitante desperdício de ofertas de emprego. A leitura desta informação alerta-nos, ainda, para a importância da existência de uma base de dados diversificada de clientes que nos permita fazer face e dar uma resposta eficaz face a ofertas que nem sempre correspondem ao perfil que inicialmente procuramos nos contactos com empresas, mas que correspondem às suas necessidades efectivas de contratação. Ou seja, na realidade, o tipo de oferta de emprego que se pretende obter nem sempre corresponde às actuais necessidades da empresa ou mesmo do mercado. Sendo esta realidade incontornável, a aposta da OED deverá passar pelo estímulo a uma base de dados alargada, diversificada e alimentada continuamente pelo trabalho em rede com outras organizações operantes nos domínios da deficiência e da incapacidade.

Tabela 5. *Seguimento dado a Ofertas de Emprego*

	Total	
	Nº	%
	71	100
Seguimento		
Seleção de candidatos	58	81,7
Recusa por parte de candidatos	4	5,6
Realização de entrevista de emprego	37	52,1
Colocação	34	47,9
Desistência da oferta pelo empregador	16	22,5
Oferta em aberto	1	1,4
Ausência de candidatos com perfil	4	5,6
Candidatos não seleccionados após envio CV e/ou Entrevista	15	21,1

De entre os candidatos seleccionados, 52,1% foram convocados para entrevista de emprego. De ressaltar, ainda, que de entre a totalidade das ofertas de emprego trabalhadas, cerca de metade (47,9%) conduziram à integração profissional, o que atesta uma boa eficácia nos processos de recrutamento e apoio à colocação de pessoas com deficiência desenvolvidos pela OED e reforça a qualidade de alguns dos perfis profissionais de candidatos promovidos pelo nosso serviço. Esta análise é, igualmente, corroborada pelo facto de apenas 21,1% não terem sido seleccionados



pelos potenciais empregadores após apresentação do seu curriculum vitae ou mesmo realização de entrevista de emprego.

Finalmente, constata-se que em cerca de um quinto das ofertas angariadas (22,5%) ocorreu desistência da oferta por parte da empresa potencialmente contratante. Este dado pode dever-se a factores de ordem vária, eventualmente relacionados com alguma desajustabilidade social por parte dos potenciais empregadores: expressão de vontade de, durante a reunião de prospecção, apresentar o interesse em contratar uma pessoa com deficiência e sendo esse interesse efectivamente não real, rapidamente a oferta é cancelada aquando da solicitação de dados adicionais sobre os requisitos da mesma ou com a pressão, por parte da equipa de apoio à colocação, para que os procedimentos seguintes sejam desenvolvidos (ex. envio de CVs, agendamento de entrevistas). Possivelmente, o desenvolvimento de medidas mais concretas de aprofundamento da oferta (ex. preenchimento parcial de campos de informação da Ficha de Oferta de Emprego *in loco*), ainda durante a reunião de prospecção, poderá diminuir este enviesamento. É bem certo que a explicação de desajustabilidade social é meramente especulativa da nossa parte, sendo que alguns empresários também justificam esta desistência com argumentos como, por exemplo, o abandono da ideia de contratar qualquer pessoa; a discordância posterior de sócios face à contratação, a contratação de colaboradores sem deficiência ou a reorganização interna dos serviços.

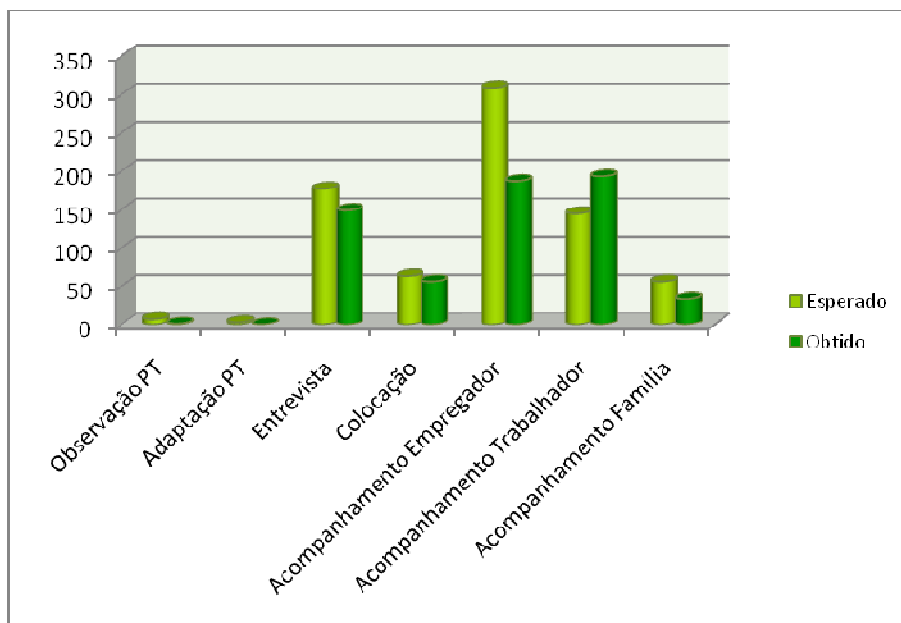
2.2.5. Acompanhamento pós-colocação

A OED tem por objectivo principal a integração profissional de pessoas com deficiência, objectivo este que é fortemente permeável às influências do mercado de emprego e que actualmente se caracteriza por uma diminuta oferta e por uma elevada taxa de desemprego com tendência a agravar-se.

Ainda que estes dados possam, de forma quase incipiente, ser contrariados pela acção técnica, é incontornável afirmar que a força dos mercados será sempre mais intensa, ditando, actualmente uma maior exclusão profissional das pessoas com deficiência, público preterido em épocas de crise económica e de desemprego generalizado.

A leitura do gráfico seguinte (Gráfico 6) aponta para que o número de integrações profissionais tenha ficado ligeiramente aquém do valor previsto, ainda que face às condicionantes externas e contrárias à inserção profissional das pessoas com deficiência, a taxa de execução neste domínio nos mereça uma leitura francamente positiva (89%). De destacar ainda que o número de integrações atingido no presente ano (56) superou o valor obtido no ano passado (44), o que seria um dado de todo inesperado, considerando a tendência generalizada de agravamento crescente do desemprego.

Gráfico 6. *Colocação e acompanhamento pós-contratação*



Tal como tivemos oportunidade de discutir previamente, foi angariado um menor número de oportunidades de emprego do que inicialmente previsto, o que, por sua vez, explica um também menor número (149) de entrevistas de emprego em que os nossos clientes estiveram envolvidos, ainda que, uma vez mais e face ao cenário desfavorável à integração profissional, esta rubrica atinja uma percentagem de execução bastante aceitável (84%).

Necessariamente, e em função do menor número de integrações profissionais conseguido, houve também, globalmente, menor número de situações de acompanhamento pós-colocação. Porém, o número de ações de acompanhamento



aos trabalhadores superou o previsto. Este resultado prende-se, essencialmente, com as necessidades específicas de cada trabalhador e com o reconhecimento, por parte da equipa técnica, da necessidade de se desenvolver uma maior aposta nesta área por forma a garantir e melhorar o sucesso das integrações profissionais apoiadas. O menor desenvolvimento de acções dirigidas a empresas e empresários é justificado pelas suas características particulares, mas também pela inexistência de apoios financeiros específicos à contratação regular de pessoas com deficiência (anteriormente concedidos pelo IEFEP) e que implicariam, habitualmente, a realização de maior número de acções de acompanhamento (ex. esclarecimento e apoio no preenchimento de formulários).

Não foram desenvolvidas as acções de observação e análise de postos de trabalho previstas, o que se explica, fundamentalmente, pela admissão tardia (Junho), face ao previsto, de uma terapeuta ocupacional responsável pela sua dinamização. Esta admissão mais tardia e por um menor período semanal de tempo relaciona-se com o despedimento colectivo efectuado pela Fundação LIGA e respectivos constrangimentos face a novas admissões, levando à opção por um recrutamento interno de um recurso com menor disponibilidade horária. Não se verificou a necessidade de adaptar nenhum dos postos de trabalho em que apoiámos integrações profissionais, facto relacionado com as características destes mesmos postos de trabalho e também dos clientes com deficiência integrados e que não apresentavam essas necessidades.

Para conclusão deste ponto, apresentaremos, em seguida, alguns dados de caracterização da população com deficiência integrada profissionalmente (Tabela 6). Seguindo o tradicionalmente verificado em anos anteriores, quer em termos de contratações profissionais, quer de população atendida, as integrações profissionais são mais frequentes entre pessoas com deficiência auditiva (48%) e, em segundo lugar, deficiência de natureza musculoesquelética (25%) e pertencentes ao sexo masculino (57%).

O grupo etário dos 25 aos 44 anos, sendo o que possui maior amplitude, é também o que reúne maior número de clientes integrados profissionalmente. Tal como é possível constatar, pela leitura da Tabela 6, é entre a designada população em idade activa que se concentra a maioria das integrações profissionais. No caso da OED, em particular, os grupos etários mais extremos (16 aos 20 anos e acima dos 49 anos) não apresentam, aliás, exemplos de integração.

Tabela 6. *Caracterização da População Integrada por Género, Idade e Deficiência*

	Total	
	N.º	%
	56	100
Género		
Masculino	32	57
Feminino	24	43
Idade		
16-19 anos	0	0
20-24 anos	5	9
25-44 anos	47	84
45-49 anos	4	7
50-54 anos	0	0
55-64 anos	0	0
≥ 65 anos	0	0
Deficiência		
Auditiva	27	48
Funções Gerais	2	4
Intelectual	8	14
Musculoesquelética	14	25
Visual	3	5
Orgânica	1	2
Psicológica	1	2

A leitura da Tabela 7 permite-nos verificar que a contratação a termo certo é a modalidade mais frequente (83.9%) na contratação das pessoas com deficiência apoiadas, neste período, pela OED. Destaque-se, no entanto, que, por vezes, esta forma de contratação poderá corresponder a contratações com um carácter limitado no tempo (ex. aproximadamente um mês) e com características sazonais (realização de funções de operador de embrulhos na empresa El Corte Ingles, Anexo 3). Ainda que o número de contratações pela via da prestação de serviços não seja expressiva (7.1%), constata-se a completa ausência de vínculos de trabalho mais seguros, como seja a contratação sem termo que, se já era rara em anos anteriores, tornou-se



inexistente face à ausência de incentivos, concedidos pelo IEFP, neste domínio, e ao crescimento generalizado do desemprego em Portugal.

Tabela 7. *Tipo de Contrato de Trabalho e Tempo de Permanência*

	Total	
	Nº	%
	56	100
Tipo de Contrato		
Termo Incerto	5	8,9
Termo Certo	47	83,9
Sem Termo	0	0,0
Prestação de Serviços	4	7,1
Tempo de Permanência		
Até 15 dias	4	7,1
Até 1 mês	17	30,4
Até 3 meses	8	14,3
Até 6 meses	3	5,4
Permanecem no Posto de Trabalho	24	42,9

Aproximadamente metade (42.9%) das pessoas integradas permanece, à data do final do ano civil, no posto de trabalho em que foram integrados profissionalmente. A forte expressão (30.4%) de pessoas que permanecem até um mês relaciona-se com o tipo de contrato de trabalho que é proposto e que por vezes corresponde, tal como já tivemos oportunidade de apontar, a necessidades sazonais das empresas, circunscritas no tempo e cobertas por contratos a termo certo (ex. operador de embrulhos no El Corte Ingles). São referenciadas, nas visitas de acompanhamento, algumas saídas do posto de trabalho relacionadas com a inadaptação ao mesmo, avaliada pelo empregador, ou noutros casos, relacionadas com requisitos ou tarefas não explicitados aquando da apresentação inicial da oferta de emprego.

Para conclusão deste ponto, analisaremos, em seguida, as áreas que concentram maior integração profissional (Tabela 8). Previamente, há que referir que estes dados reflectem o facto de algumas das integrações resultarem de ofertas provenientes de uma mesma empresa com necessidades numa mesma área de trabalho (ex. Clece na



função de manipulador, El Corte Ingles na função de operador de embrulhos ou de operador de caixa).

As áreas que se destacam com níveis de integração mais elevados são as de caixa (17.9%) e de embrulhos (10.7%), dado justificado com os argumentos apresentados no parágrafo anterior. Em terceiro lugar, com iguais valores (8.9%) surgem as áreas administrativa, manipulador e armazém. A restante dispersão por áreas distintas reflecte a procura individualizada que é efectuada para cada cliente em função do seu perfil de interesses e competências e da oferta apresentada pelo mercado.

Tabela 8. *Áreas de Integração Profissional*

	Total	
	Nº	%
	56	100
Área		
Administrativo	5	8,9
Embalamento	1	1,8
Manipulador	5	8,9
Caixa	10	17,9
Embrulhos	6	10,7
Logista	3	5,4
Empregada/o de Quartos	2	3,6
Armazém	5	8,9
Arquitectura	1	1,8
Repositor	3	5,4
Operador de Registo de Dados	1	1,8
Ajudante de Cabeleireiro	1	1,8
Apoio ao Cliente/ <i>Contact Center</i>	3	5,4
Copeira/o	3	5,4
Paquete	1	1,8
Recepcionista	1	1,8
Explicadora/Estudo Apoiado	1	1,8
Contabilista	1	1,8
Limpeza	1	1,8
Programador	1	1,8
Marketing	1	1,8



3. Recursos

3.1. Humanos

A equipa da OED foi constituída, em 2011, pelos seguintes colaboradores:

Coordenação	Célia Fernandes
Intervenção Psicossocial	Emília Mesquita Sandra Velez Isabel Livério
Avaliação Funcional	Inês Barrisco (a partir de Junho)
Prospecção	Ana Mafalda Antunes Cláudia Pereira Madalena Pombo
Administrativa	Sheila Campos
Língua Gestual	Recurso à empresa Missão Descobrir

3.2. Equipamentos

Contrariamente ao previsto, não foi estabelecido qualquer contacto com a Fundação PT para angariação de equipamento para avaliação da funcionalidade de cegos e amblíopes, dado que após consulta das condições de atribuição no site desta entidade, verificámos que a OED não seria um serviço elegível (os produtos eram maioritariamente atribuídos a escolas e entidades congéneres).

3.1. Financeiros

Os dados relativos a este rubrica poderão ser consultados no saldo de 2011, elaborado pela fundação LIGA e remetido ao IEFP.



ANEXO 1

Mapa de Monitorização Anual OED

Actividade	Total	Previsto	T-P	Taxa Realização
Intervenção com Pessoas com Deficiência:				
Inscrição	122	110	12	1.11
Contacto (pessoal, telefónico, carta)	2145	1615	530	1.33
Informação individual	102	101	1	1.01
Actualização de Informação Individual	41	6	35	6.83
Avaliação Funcional	14	47	-33	0.30
Encaminhamento	16	11	5	1.45
Espaço In/Formação OED	56	44	12	1.27
Apoio na Consulta de Jornais	57	74	-17	0.77
Contactos com Empregadores	7128	10458	-3330	0.68
- Fax	7	11	-4	0.64
- Telefónico	4524	6880	-2356	0.66
- Mailing	0	11	-11	0.00
- E Mail	1971	2270	-299	0.87
-Reunião de apresentação	306	620	-314	0.49
- Mediação	320	666	-346	0.48
Ofertas de Emprego	49	164	-116	0.30
Entrevista de Emprego	149	177	-28	0.84
Envio de Currícula:	2260	790	1470	2.86
- Respostas a Anúncio	1912	359	1553	5.33
- Resposta a Oferta de Emprego	348	764	-416	0.46
"Feed-back" de resposta a anúncio	9	8	1	1.13
Observação e Análise de Posto de Trabalho	1	7	-6	0.14
Adaptação de Posto de Trabalho	0	3	-3	0.00
Colocações, tendo por base:	55	63	-8	0.87
- Prospecção	7		7	
- Anúncio de Jornal	3		3	
- Contacto da Iniciativa do Empregador	6		6	
- Contratação Anterior	38		38	
- Instalação por conta própria	0		0	
- Oferta de Outras Instituições/Centro de Emprego	0		0	
- Divulgação entre Empregadores	1		1	
Acompanhamentos em Posto de Trabalho (via)	413	510	-97	0.81
- Empresa	187	309	-122	0.61
- Trabalhador	193	145	48	1.33
- Família	33	56	-23	0.59
Contacto com Centros de Formação Prof e outros	119	129	-10	0.92
Contacto com Centros de Emprego	57	180	-123	0.32
Reunião de divulgação da OED	10	17	-7	0.59
Pessoas alvo da intervenção	385	300	85	1.28



ANEXO 2

Contabilização das Pessoas Alvo de Intervenção

<i>Actividade</i>	<i>Total</i>	<i>Previsto</i>	<i>T-P</i>
Pessoas Alvo de Intervenção	385	300	+85
Pessoas Inscritas	122	110	+12
Pessoas em Avaliação e Orientação	117	70	+47
Pessoas Encaminhadas	16	11	+5
Pessoas em Apoio à Colocação	329	246	+83
Pessoas em Acompanhamento Pós-Colocação	84	65	+19



ANEXO 3

Empresa	Nome	Proc	Contrato	Data		Função	Sexo	D. Nasc.	Deficiência
				Início	Fim				
Accenture - Consultores de Gestão, AS	Etelvina Olga dos Santos	598	Termo certo	03-Jan-11	29-Abr-11	Administrativo 2ª	F	15-Fev-73	Musculoesquelética
Accenture - Consultores de Gestão, AS	Pedro Miguel Almeida Ramos de Carvalho	655	Termo certo	03-Jan-11	29-Abr-11	Administrativo 2ª	M	29-Mai-70	Funções Gerais
Rigth Click	Pedro Manuel Coutinho Pina	1455	Prestação de serviços	11-Jan-11		Programador	M	10-Mai-71	Visual
El Corte Inglés	Carlos Manuel Freire Andrade	1656	Termo certo	17-Jan-11		Repositor	M	13-Ago-84	Auditiva
El Corte Inglés	Carla Alexandra dos Santos Ramos	617	Termo certo	18-Jan-11	30-Abr-11	Adm. Caixa central	F	30-Nov-75	Auditiva
El Corte Inglés	Paulo Jorge Nunes Costa	1289	Termo Certo	23-Jan-11	27-Fev-11	Repositor	M	04-Ago-85	Intelectual
El Corte Inglés	Lajos Jozsef Nikell	1662	Termo certo	27-Jan-11		Repositor	M	09-Ab-66	Auditiva
Rita Cabeleireiro	João Luís Barbosa da Silva	1528	Prestação serviços	21-Jan-11	03-Fev-11	Aj. Cabeleireiro	M	24-Jul-85	Auditiva
Restaurante Caruso	Alcides da Graça Luz	1030	Termo certo	09-Fev-11		Copeiro	M	12-Ago.80	Intelectual
Galp Energia	Raúl José dos Santos Guerra	150	Termo certo	01-Mar-11		Administrativo	M	06-Out-69	Auditiva
Galp Energia	Débora Gomes Pereira	1586	Termo certo	01-Mar-11		Administrativo	F	19-Mar-87	Auditiva
Galp Energia	Pedro Miguel Spinola Rodrigues Coelho	1672	Termo certo	01-Mar-11		Administrativo	M	29-Jun-76	Auditiva
Clece	Marco André Hipólito Franco	1323	Termo Incerto	03-Mar-11		Manipulador	M	08-Fev-86	Auditiva

Empresa	Nome	Proc	Contrato	Data		Função	Sexo	D. Nasc.	Deficiência
				Início	Fim				
Clece	Jorge Nelson Harris de Sequeira Bernardo	1514	Termo Incerto	11-Mar-11	11-Mai-11	Manipulador	M	03-Out-86	Auditiva
Sociedade de Restaurantes Galeto, AS	Vera Lúcia dos Santos Guedes	1532	Termo certo	12-Mai-11		Copeira	F	12-Mai-80	Intelectual
Lleida Tapeçarias	Elisabete Barreira Henriques	275	Termo certo	13-Abr-11	20-Abr-11	Lojista	F	24-Jan-77	Auditiva
Restaurante Caruso	Cláudia Sofia Braga de Jesus	1658	Termo certo	02-Mai-11		Copeira	F	20-Ago-81	Intelectual
Clece	Paulo Jorge Nunes Costa	1289	Termo Incerto	11-Mai-11	18-Mai-11	Manipulador	M	04-Ago-85	Intelectual
Softambience	Sandra Raquel da Silva Oliveira	1418	Termo certo	18-Mai-11	30-Mai-11	Empregada de quartos	F	18-Jun-80	Intelectual
EG-Prestação de Serviços de Limpeza	Maria do Rosário de Moura Machado	1233	Prestação de serviços	18-Mai-11	31-Jul-11	Emp de Limpeza	F	04-Dez-70	Visual
El Corte Inglés	Ana Catarina da Silva Piçarra	1670	Termo certo	19-Mai-11		Operadora de caixa	F	25-Mar-85	Musculoesquelética
El Corte Inglés	Elisabete Barreira Henriques	275	Termo certo	19-Mai-11		Operadora de caixa	F	24-Jan-77	Auditiva
Teleperformance	Marta gerald de Almeida Azevedo	1454	Termo certo	01-Jun-11	01-Jul-11	Operadora contact center	F	01-Dez-80	Musculoesquelética
Clece	Luis António dos Santos Infante	1689	Termo certo	01-Jun-11	31-Jul-11	Manipulador	M	04-Fev-72	Auditiva
Farmácia Marluz	Adelino Luís Gomes	846	Termo certo	24-Jun-11	30-Jul-11	Operador caixa	M	27-Fev-64	Musculoesquelética
Advance Care	Hugo Miguel Martins Barreiro	1593	Termo certo	18-Jul-11		Operador registo de dados	M	02-Set-84	Auditiva

Empresa	Nome	Proc	Contrato	Data		Função	Sexo	D. Nasc.	Deficiência
				Início	Fim				
El Corte Inglés	Paulo Jorge Nunes Costa	1289	Termo certo	01-Ago-11	23-Ago-11	Empregado de armazém	M	04-Ago-85	Intelectual
Unilever - Jerónimo Martins	Nelson Jorge Rafael Fernandes	1657	Termo certo	01-Ago-11			M	16-Abr-80	Musculoesquelética
Unilever - Jerónimo Martins	Marta Geraldo de Almeida Azevedo	1454	Termo certo	08-Ago-11	14-Dez-11		F	01-Dez-80	Musculoesquelética
Clece	Bruno Ricardo da Silva Queirós	1706	Termo Incerto	24-Ago-11		Manipulador	M	27-Mai-78	Auditiva
Pirâmide de Giz	Arminda de Jesus Serrano Fainada	1722	Termo certo	05-Set-11		Explicadora/ estudo apoiado	F	12-Fev-82	Musculoesquelética
Simprus	Cláudia Sofia Vieira Santos	1614	Termo certo	08-Set-11		Arquitecta	F	07-Nov-82	Auditiva
El Corte Inglés	Paulo Jorge Nunes Costa	1289	Termo certo	13-Set-11		Empregado de armazém	M	04-Ago-85	Intelectual
El Corte Inglés	João Paulo Teles Roque	1570	Termo certo	12-Set-11	01-Out-11	Operador caixa	M	13-Out-90	Musculoesquelética
Raízes - Associação de Apoio á Criança e ao Jovem	Cristina Maria Gonçalves Espalha	1667	Prestação serviços	03-Out-11		Recepcionista	F	18-Mai-81	Musculoesquelética
El Corte Inglés	Jorge Manuel Cardoso Bilhó	1721	Termo certo	03-Out-11	31-Dez-11	Empregado de armazém	M	06-Nov-81	Auditiva
JHI	João Borges Alexandre	1559	Termo certo	03-Out-11		Contabilista	M	30-Mar-70	Psicológica
Softambience	Ana Sofia Miguel Martins	1673	Termo certo	10-Out-11		Empregada de quartos	F	02-Mai-77	Auditiva
Farmácia Marluz	Adelino Luís Gomes	846	Termo incerto	24-Out-11	14-Nov-11	Operador caixa	M	27-Fev-64	Musculoesquelética

Empresa	Nome	Proc	Contrato	Data		Função	Sexo	D. Nasc.	Deficiência
				Início	Fim				
El Corte Inglés	José Domingos Batista Gonçalves	1717	Termo certo	24-Out-11		Operador Ajudante de Loja	M	10-Jan-82	Auditiva
El Corte Inglés	Antónia Maria da Luz	1326	Termo certo	27-Out-11		Operadora de caixa	F	05-Jan-79	Orgânica
El Corte Inglés	Patrícia Alexandra Cipriano Correia Guerreiro	1728	Termo certo	02-Nov-11	31-Dez-11	Operadora de supermercado	F	18-Jan-86	Auditiva
Fundação Aga Khan	António Manuel Martins Sioga	1309	Termo certo	14-Nov-11		Paquete	M	15-Fev-62	Musculoesquelética
El Corte Inglés	Miguel Ângelo Azevedo Castanheira Rodrigues	1750	Termo certo	17-Nov-11	31-Dez-11	Operador caixa	M	10-Jun-78	Musculoesquelética
El Corte Inglés	Yzalde Lopes Tavares	1757	Termo certo	17-Nov-11	31-Dez-11	Operador caixa	M	21-Mai-83	Musculoesquelética
El Corte Inglés	Patrícia Isabel Félix Ribeiro	1696	Termo certo	28-Nov-11	31-Dez-11	Operadora de loja	F	10-Jun-87	Auditiva
El Corte Inglés	Luis António dos Santos Infante	1689	Termo certo	28-Nov-11	31-Dez-11	Emp armazém	M	04-Fev-72	Auditiva
El Corte Inglés	Maria Luisa Sousa Moreira Alcântara	1270	Termo certo	30-Nov-11	31-Dez-11	Operador embrulhos	F	28-Mai-82	Auditiva
El Corte Inglés	Ana Rita Leal Marques	1762	Termo certo	30-Nov-11	31-Dez-11	Operador de embrulhos	F	22-Mai-84	Auditiva
El Corte Inglés	Magda Susana Gonçalves Vieira	1213	Termo certo	30-Nov-11	31-Dez-11	Operador embrulhos	F	31-Jul-77	Auditiva
El Corte Inglés	Ivan José Guerreiro	1729	Termo certo	30-Nov-11	31-Dez-11	Operador embrulhos	M	22-Out-85	Auditiva
El Corte Inglés	João Manuel Fernandes Pimenta	1725	Termo certo	30-Nov-11	31-Dez-11	Operador embrulhos	M	23-Ago-91	Visual

Empresa	Nome	Proc	Contrato	Data		Função	Sexo	D. Nasc.	Deficiência
				Início	Fim				
El Corte Inglés	Carla Alexandra dos Santos Ramos	617	Termo certo	30-Nov-11	31-Dez-11	Operador embrulhos	F	30-Nov-75	Auditiva
El Corte Inglés	Marco Cláudio de Almeida Caetano	1759	Termo certo	02-Dez-11	31-Dez-11	Apoio ao cliente	M	19-Nov-90	Funções gerais
El Corte Inglés	Isabel Maria Pinto Pereira	937	Termo certo	02-Dez-11	31-Dez-11	Apoio ao cliente	F	11-Set-79	Musculoesquelética
El Corte Inglés	José Carlos Brito Lopes Correia	1713	Termo certo	02-Dez-11	31-Dez-11	Embalador	M	22-Nov-71	Auditiva